

14541235
73 14541235

BOLETIM DE RESUMOS

DEDALUS - Acervo - IGC



30900016458

CPGeo
1964-2004



IGC - USP

" SIMPÓSIO 40 ANOS DE GEOCRONOLOGIA NO BRASIL"

SÃO PAULO, BRASIL 8-10 DE DEZEMBRO, 2004

Comissão Organizadora

Miguel Angelo Stipp Basei
Colombo Celso Gaeta Tassinari
Umberto Giuseppe Cordani
Benjamin Bley de Brito Neves
Oswaldo Siga Junior
Cláudia Regina Passarelli



ANISOTROPIA DE SUSCEPTIBILIDADE MAGNÉTICA E GEOCRONOLOGIA U-PB NO BATÓLITO DE ITAÓCA, FAIXA RIBEIRA, SÃO PAULO.

Salazar, C. A.¹, Tomba, C. L.², Archanjo, C. J.¹, Babinsky, M.¹

1. Instituto de Geociências, USP, São Paulo

2. Bolsista PIBIC/CNPq/USP

O maciço **Quartzo monzonítico a sienogranítico de Itaóca** situa-se na porção sudoeste do "Sinforme do Calabouço"; intrue uma série de metasedimentos de baixo grau empurrados e imbricados para SE, esta alojado entre as zonas de cisalhamento Ribeira e Quarenta Oitava. Estes granitóides estão constituídos por monzogranitos porfíridicos a equigranulares, variavelmente milonitizados nas bordas sul (zona de cisalhamento Ribeira) e noroeste (zona de cisalhamento Quarenta Oitava). A suscetibilidade magnética (km) do plúton varia entre 6.889 e 35.748 mSI (média 16.794, stdev. 5.919), o que o coloca na série dos granitos a magnetita (Ishihara 1977). A anisotropia de suscetibilidade (P) é relativamente elevada comparada a outros plútons graníticos com valores similares de suscetibilidade. Em Itaóca **Pj** varia entre 1.041 e 1.342 (média 1.135, stdev.0.051), e que deve resultar da orientação preferencial de forma da magnetita. O elipsoide de suscetibilidade é predominantemente oblato, com 76% das amostras apresentando valores de **T** entre 0,194 e 0,921. A fábrica magnética na fácies magmática possui uma orientação geral da lineação para NNE (53% dos dados) e NNW (23% dos dados), enquanto a foliação magnética tende a subhorizontal. Este padrão é tipicamente discordante comparado à fábrica metamórfica impressa na borda sul do plúton pela zona de cisalhamento Ribeira.

Na unidade principal do granitóide (fácies Itaóca), uma datação U/Pb (SHRIMP) de nove frações de zircões do monzogranito, forneceu uma idade praticamente concordante de 623 ± 10 Ma (MSWD=0.31). Os zircões ocorrem como prismas geralmente alongados, possuem um zoneamento fino bem delineado sem a presença aparente de núcleos herdados.

Os fracos efeitos térmicos da intrusão do maciço de Itaóca nas rochas encaixantes, e a textura porfidica, indicam um resfriamento rápido da rocha entorno a 623 Ma., possivelmente em níveis crustais superficiais. A Anisotropia de Susceptibilidade e Magnética media (**Km**), é típica de granitóides ferromagnéticos; a forma principalmente oblata do elipsóide de ASM, o arranjo das foliações (**K₃**) e lineações (**K₁**) magnéticas, são compatíveis com uma orientação dos minerais magnéticos imposta por processos magmáticos.

Os dados estruturais e geocronológicos, indicam que o plúton de Itaóca é anterior à ativação da zona de cisalhamento Ribeira. O maciço foi alojado em nível crustal raso após o desenvolvimento da tectônica de empurrão que afeta os metasedimentos de baixo grau, porém antes da formação das estruturas transcorrentes que cortam o Bloco Lajeado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISHIHARA, S; 1977. The magnetite series and ilmenite series granitic rocks. Mining Geol; 27: 293-305.